

## Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o Volume 13/Número 2 da Revista *Pesquisa em Educação Ambiental* que aborda resultados de pesquisa na referida área, trazendo um grande destaque para as discussões da Educação Ambiental em contextos escolares. Nesse sentido, há textos envolvendo escolas da educação básica, do ensino superior e de uma escola indígena voltada para adultos. O leitor encontra também, reflexões a partir de uma experiência em contexto não escolarizado, envolvendo pescadores do Pantanal Mato-Grossense; e um trabalho teórico que traz reflexões acerca de conceitos importantes para os processos da educação ambiental e que abre a presente edição.

A partir de reflexões epistemológicas e teóricas sobre a incorporação dos conceitos de *ser mais* e *inconclusão* e suas implicações para a visão de mundo, a organização do socioambiente e da educação ambiental, Daniel Fonseca traz contribuições importantes para a construção de processos educadores ambientalistas que desafiam a mentalidade colonizadora predominante, por meio do que chama de reumanização dos envolvidos. Para tanto, propõe que tanto o socioambiente quanto o campo da educação ambiental sejam vislumbrados a partir das noções de campos contínuos e de um arranjo tridimensional da realidade, que permitam um trânsito livre pelas suas dimensões objetiva, subjetiva e intersubjetiva.

A análise documental serve de base para dois trabalhos que discutem a incorporação da temática ambiental em processos educativos, envolvendo contextos escolares dos ensinos médio e superior. O primeiro deles, de Luiz Ricardo Oliveira Santos, Rosemeri Melo e Souza e Jailton de Jesus Costa, investiga como as provas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza do ENEM, aplicadas entre 2012 e 2016, abordaram em suas questões, as temáticas socioambientais. Como resultado, verifica-se a prevalência de questões que tratam de temas socioambientais em escala global/nacional, em detrimento de temas em escala local. As implicações da falta de uma abordagem em escala local e regional das questões socioambientais nessas provas do ENEM são discutidas ao final desse artigo. Já, no segundo trabalho, Estevão Conceição Gomes Junior, Maria Cristina Perusi e Débora Jurado Ramos, a partir de uma abordagem da disciplina de Pedologia como uma *educação em solos*, entendida como tema integrador, por ser resultado dos processos sociais e fatores naturais, analisam a proposta dessa disciplina na estrutura curricular de cursos de Geografia de três câmpus da Unesp, em relação às suas potencialidades de estudos voltados para a educação ambiental. Apesar de apresentar um resultado pouco promissor, no sentido de que há pouca oferta dessa disciplina direcionada à educação em solos e/ou problemáticas ambientais, os autores consideram que a disseminação das práticas de uso e conservação dos solos se mostra como uma tarefa relevante para os futuros professores e bacharéis em Geografia, principalmente àqueles voltados para as discussões acerca da problemática ambiental.

Um questionário endereçado a professores da educação básica sobre quais e como são efetivadas as estratégias de ensino de educação ambiental permitiu que Rosângela Inês Matos Uhmman e Fernanda Seidel Vorpapel identificassem as categorias práticas de EA no contexto da educação básica, evidenciando a falta de sistematização das mesmas e a necessidade de um trabalho coletivo em meio escolar com práticas contínuas de EA.

Reflexões a partir de experiências pedagógicas - dois deles em contextos escolares, envolvendo alunos de 10 a 11 anos e indígenas, e um deles em contexto não escolar, envolvendo pescadores e pescadoras, são objetos de estudos dos próximos artigos. Partindo-se de uma discussão sobre a necessidade de equilibrar o aprendizado de conceitos científicos sobre

processos da natureza com a mudança de percepção e de valores na educação ambiental, Carlos Hiroo Saito, Ivete Teresinha Saito e Ivana de Campos Ribeiro propõem e aplicam um jogo que desenvolve uma visão sistêmica de equilíbrio na natureza, em 120 alunos entre 10 e 11 anos. Segundo os autores, essa visão que parte da teoria dos campos mórficos permite desenvolver um conhecimento dos processos ecológicos para evitar comportamentos danosos ao ambiente, a partir de um novo saber ecocêntrico. Verônica Maria Bezerra Guimarães analisa o papel da educação escolar na terra indígena Te'ýikue, Caarapó, Mato Grosso do Sul, na construção de projetos de recuperação ambiental. Para tanto, realizou um estudo de caso envolvendo grupos representativos de idosos, rezadores, professores e lideranças, por meio de técnicas de observação direta, conversas, depoimentos, diários de campo, caminhadas, registro de fotografia e participação em encontros de professores indígenas. E, finalmente, a partir de um trabalho empírico junto a pescadoras e pescadores do Pantanal mato-grossense, Silvano Carmo de Souza e Amadeu José Montagnini Logarezzi iniciam uma discussão sobre o exercício da liberdade na ética tradicional ribeirinha pantaneira, tendo como aporte teórico as reflexões teóricas em torno de uma educação ambiental dialógico-crítica. Nesse contexto, discutem o papel do trabalho na constituição dos sujeitos e na emergência dessa ética, processos complexos que envolvem ainda outros conceitos importantes, como liberdade, necessidade, contingência, constrangimento e possibilidade.

Esperamos que os leitores apreciem a leitura e aproveitem os textos para as suas reflexões e construções de projetos e trabalhos de pesquisa e para as práticas ou ações em Educação Ambiental.